



O nosso velhote Braz Tizana deixou de apparecer entre os pobres, fi-

culo em seu logar o famoso cão das Kalendas.

Este nosso amigo dos majaricões é um Kalenda perfeito, e Kalenda é assim um nome exquisito: basta principiar por K,

letra inicial, que tambem serve para escrever kagado. Tem sua graça, muito principalmente no seu edital de l do corrente, ao qual não podemos deixar de offerecer um additamento. Diz elle:

§. 1.º Convidam-se todos os cidadãos que quizerem algum penderucalho, com menda, carta de conselho, etc., etc., a que apresentem o seu requerimento.

§. 2.º Os requerentes juntarão um attestado de que não tem caleche, etc. etc.

Additamento á sua moda (que é moda de Thomar).

§. 1.º Todo o cidadão que quizer ser conde pôde apresentar attestado em que prove que deu uma commenda por ter um caleche amarelo, e que roubou ao estado os direitos de 90 arrobas de porcellana.

§. 2.º O que quizer penderucalhos, ainda mesmo que a casaca onde o pendure seja daquellas que o Taborda, o Moniz, e o Theodorico comprem por todo o preço, e não tenha cotovellos; as botas não tenham sollas e o chapéo não tenha abas; faça-se espiação, denuncie, e desgraçe o seu semelhante, e ande na trazeira de um caleche!

§. 3.º O que quizer ser barão em 80 vi das despeje alguns contos de réis nas algibeiras do conde de Thomar, para as suas economias.

§. 4.º O que quizer ser querido do rei nado d'Algodres, e elevado ao titulo de pai da patria, levante o assento, quando o negocio fór a favor do patrão, e abaixe-o quando fór contra, sem olhar para mais consideração alguma.

§. 5.º O que quizer ser empregado, ainda que não saiba o que vai fazer, nem de pois saiba o que faz: Dê ALGUMAS DUZIAS DE PINTOS COM CRUZES A CERTA..... PESSOA..... QUE TUDO OBTERA FACILMENTE.....

§. 6.º O que quizer comer bello atum, magníficos chouriços, tudo que o seu desejo lhe pedir, entre na irmandade dos 6, e até obterá além do mais, carta de corso para entrar em todos os portos onde as gallinhas põem pintos, e apanha-los como quem apanha seixos na praia.

§. 7.º Quem desejar ser governador civil, e mais alguma coisa, receba com vexames os impostos, que aos povos tanto custam a pagar, e quando fór tempo de eleição-gaste metade em obter votos da nossa gente, e a outra metade gaste-a como quizer, e ainda que fique alcançado é o mesmo, por que alcance é palavra parlamentar. O que se querem são machos para o caleche.

§. 8.º Quem tiver muito desejo de vêr o seu nome elevado á posteridade, e divinizado nas columnas da Li, faça tudo o que tem feuto os que alli tem vindo elogiados, e torne-se em tudo uma cópia de João Ferragio no Ghigi.

§. 9.º Finalmente, quem quizer ser classificado de tólo, pedaço d'asno, saliente sem graça, arrieiro de caleches, sombra de Nino, comparsa do theatro do Poço Novo, distribuidor de noticias no bando de D. José Serrate, neto nos touros, servente de casa de pasto, limpa candieiros, negociante de pintasilgos, euxota cães da Sé, moço de paleiro, moço de cego, fiel de feitos, contratador de senhas, ferro-velho, matador de porcos, malsim, limpa-chaminés, guarda de letrinas, porteiro de cemiterio, e mucico de guerrilha, faça Kalendas no Poços do Porto!!!

PARODIA ÁS NOTICIAS DAS PROVINCIAS.



Escrevem de Guimarães a 9:

O D. Prior Preto « continua a ser procurado » pelos primeiros prozadores e lotadores desta cidade, « e obsequiado por todos os cavalheiros da villa e immediações » mimoseando-o todos com optimas amos tras dos melhores vinhos das suas lavras; « elle a todos recebe com cordealidade, « qualquer que seja o seu matiz politico » com tanto que lhe levem vinho, ou ao menos arrotem trinta vezes em cada minuto, lançando-lhe nas ventas bafuradas de herva doce, ou canna. « No entanto sabe-se que se intriga d'aqui fortemente contra elle, e que se forjam calumnias de clubs para o desacreditar » affirmando que elle depois que é verão bebe menos duas canadas cada dia. Isto é uma falsidade, porque é agora que elle bebe mais para se refrescar. « Nada escapa a estes belforinhos politicos; nunca estão contentes, em quanto elles não tem carta de corso para vexarem » todos os taberneiros desta cidade, « e roubarem » não só o vinho, aguardente e licôres, para quando vem camôecos se entenderem com o visiuho Preto. Enganam-se porém, porque elle só attende

áquelles individuos que pela sua delicadeza, moral, virtude, e bons costumes, estiverem deitados no meio da lama envolvidos em vinho já sahido por onde entrou, e que fallem aquella sublime linguagem, que só elles (irmãos) intendem.

« O D. Preto occupa-se de um regulamento para a collegiada, que não tardará em ficar concluido » concedendo a cada um dos seus subordinados uma onça de vinho por cada real de ordenado, ficando-lhe reservadas como propriedade sua todas as borras e sarro das pipas, para seu desengojativo, além do que de facto e de direito lhe pertence como presidente da sociedade vinhateira, e melioramento das sepas de Portugal.

« Toda a collegiada está satisfeita da harmonia que tem havido entre todos »



Domingo 15, a em- preza de S. Carlos deu-nos pela ultima vez (diz ella) occasião de admirar o talento, e merito de madame Stoltz. Foi uma noite de completa ovação, obrigando os applausos e vivas a sahir fóra a illustre cantora vezes sem conto. Corôas e flores choviam de todos os lados da platéa e camarotes! Madame Stoltz soube agradecer com lagrimas as saudades que todos lhe prodigalisavam.

No intervallo de um acto voaram dos camarotes milhares de versos em portuguez e em francez. Eram a despedida heroica que dava aos seus admiradores!

Dos camarotes e platéa só se ouviam palmas e bravos, e algumas lagrimas acompanhavam esta sincera e viva saudade. E' assim que os portuguezes costumam mostrar um verdadeiro sentimento, quando do seu seio lhe fogem os objectos de sua admiração, que tantas vezes lhe deram occasiões d'extasis e prazer. Da mesma fórma que sabem desprezar outros que lhe motivam o odio, tédio, e aborrecimento geral. Cã os portuguezes são assim!

Quando Antonio de Thomar, aquelle homem ou bicho, que tinha um caleche e porcellana por preço commodo, se retirou de Lisboa, não correram lagrimas, e se correram foram dos que andavam ás varas do seu carro amarelo, ou daquelles que ainda hoje estão lastimando o que elle roubou no curto espaço de dois annos, em que teve occasião de ceifar largamente na ceara de Portugal, e ninguém se enganar em deitar-lhe a fouce tres pollgadas abaixo do nariz, ou dois acima dos hombros!

Que fez madame Stoltz durante seis meses que esteve em Lisboa? Cantou, e cantou de maneira tal que nos acostumou a duvidar se existe alguém que a possa exceder, e praticou actos de philantropia e generosidade; vai agora mimosear os londrinos com o seu talento artistico, e teve lagrimas a sua despedida!!

Que fez Antonio d'Algodres em dois annos que nos acompanhou? Andou com uma vassoura de piaçab varrendo todos os can-

tos onde julgava houvesse moedas de 5 rs., e em as vendo deitava-lhe a unha e depositava-as provisoriamente nas suas algibeiras para seu honesto e innocente passatempo, e a nós deixou-nos tão transparentes como uma renda de blond. Foi-se, e não deixou saudades!!

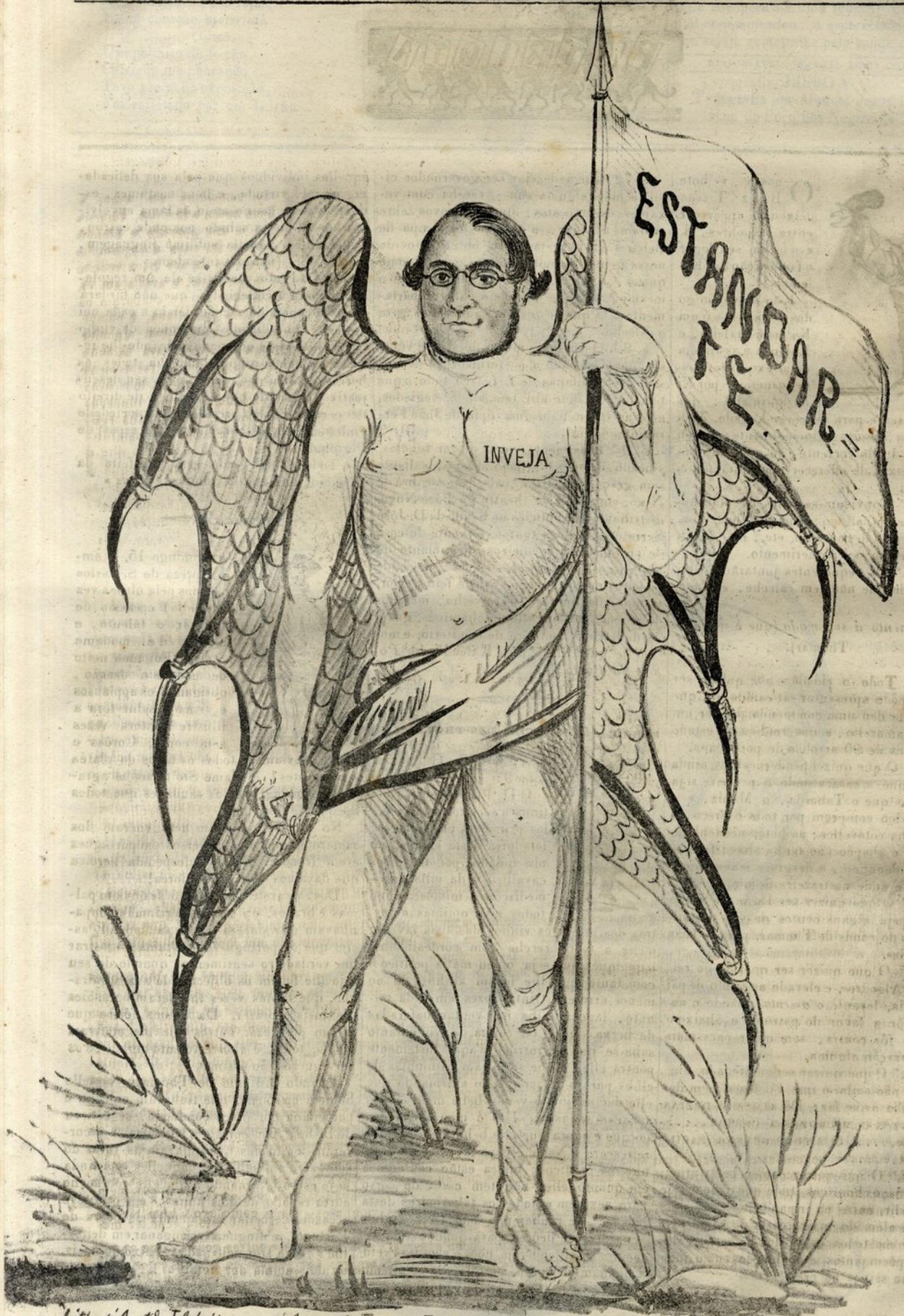
Que contraste entre uma mulher estrangeira, que pisa o palco, e um homem que é obrigado a zelar os interesses da sua patria!!! E' certo que este homem não conhe-

ce patria; é como os judeus e gallegos pe fretes, que em tendo o sacco cheio vão vasalo onde lhe faz arranjo!! Desta vez foi vassallo a Londres, mas deixou em Portugal as sementes na terra para brotarem a seu tempo!!!!

RESPONSAVEL, MANOEL JESUS COELHO

LISBOA

Typografia de Manoel Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. d' Ant.º J.º Libano d' Andr.º R. da Esp.º N.º 50

O GENIO DO MAL!!